



ANA MARIA CAMPOS  
anacampos.df@dabr.com.br



## Metade dos policiais civis do DF se prepara para deixar a corporação

Praticamente metade do efetivo policial (48,6%) está se preparando para mudar de carreira antes da aposentadoria, em busca de oportunidades salariais mais atrativas. É o que mostra pesquisa realizada pelo Sindicato dos Policiais Cíveis do Distrito Federal (Sinpol-DF). Os dados apontam ainda que 84% dos policiais civis avaliam frequentemente a possibilidade de mudar de profissão. Os principais motivos citados são os salários defasados, a sobrecarga de trabalho e a busca por melhor qualidade de vida. Ainda segundo os resultados da pesquisa, 93% dos policiais civis estão insatisfeitos com a atual conjuntura salarial, considerando-a abaixo das expectativas.

### Deficit alto

Um estudo realizado pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP), na pesquisa Raio-X das Forças de Segurança Pública do Brasil, mostrou que a Polícia Civil do DF perdeu 911 servidores policiais nos últimos 10 anos, o que representa, segundo o Sinpol-DF, uma queda de 18% no quadro da ativa. Atualmente, o efetivo da PCDF apresenta um deficit de mais de 50% de policiais, de acordo com a entidade.

### Novas nomeações serão nova evasão

O presidente do Sinpol-DF, Enoque Venancio de Freitas (foto), afirma que as 800 nomeações anunciadas pelo Governo do Distrito Federal (GDF) para 1º de novembro serão essenciais para a corporação, mas não serão suficientes para suprir a necessidade real diante do deficit na Polícia Civil do DF, e também não resolverão os problemas de abandono da carreira entre os policiais civis que estão na ativa. “Novas nomeações, sem a valorização da carreira, não solucionarão a evasão de investigadores que, a cada dia, buscam melhores oportunidades no serviço público. Ou seja, a curto prazo, essas nomeações não terão efeito prático”, sustenta Enoque.



### Paridade

O Sinpol-DF tem reivindicado a paridade salarial com os policiais federais. A diferença nos subsídios entre a Polícia Civil do DF e a Polícia Federal já foi de mais de 34%, após 2016, quando os policiais civis ficaram de fora do reajuste concedido aos federais naquele ano. Hoje, após o último reajuste, concedido no governo Ibaneis, a diferença caiu para pouco mais de 10%, mas poderá subir novamente, porque a PF já tem garantido em lei reajuste em parcelas até 2026.

### Na política

Por falar em Polícia Civil, o ex-delegado-geral Robson Cândido (foto), envolvido em escândalo com a ex-namorada, pode enveredar para a política. Ele tem dito em conversas reservadas que gostaria de concorrer a uma vaga de deputado federal em 2026. Falta definir o partido. Um dos possíveis é o PSD.



### Férias

O governador Ibaneis Rocha (MDB) volta a trabalhar na segunda quinzena de julho, de olho nas obras.

### Negociação para precatórios

Na 13ª rodada de Acordo Direto de Precatórios, expedidos contra o Distrito Federal, 1.550 pessoas requereram a participação para receber os pagamentos ainda em 2024. A expectativa é de que os pagamentos sejam finalizados até agosto. Até o momento, já foram abertas contas judiciais individualizadas para o pagamento de 434 credores, no valor bruto total de R\$ 21.776.041,21. A Coordenadoria de Conciliação de Precatórios (COORPRE) do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios (TJDFT) prossegue no trabalho que tem a participação da Procuradoria-Geral do DF.

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



### Hora da união

O ex-deputado Geraldo Magela, ao comentar a pesquisa encomendada pelo PL e divulgada na semana passada, disse que discorda dos critérios do levantamento, como testar em um mesmo cenário dois candidatos de um mesmo partido, o que divide votos. Apesar disso, segundo ele, a pesquisa indica que a esquerda precisa se unir e trabalhar alternativas para 2026. “A pesquisa acende um sinal de alerta para as esquerdas. É fundamental ter um projeto claro, objetivo e unitário para enfrentar a ultra-direita no Distrito Federal”, acredita.

### Falta entrar em campo

Para Magela, a esquerda precisa começar a entrar no jogo. “Usando uma imagem do futebol, é possível dizer que a pesquisa não é ruim para as esquerdas. Até agora, só tem o time da direita jogando! As esquerdas estão jogando paradas! Se não jogar, não tem chances de ganhar, mas se entrar em campo e disputar para valer, pode ser campeão! É só questão de escolha”, analisa.

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos\_cb

## » Entrevista | IZALCI LUCAS | SENADOR (PL-DF)

Ao *CB.Poder*, o parlamentar destacou que o partido trabalha com o objetivo de tornar Bolsonaro elegível para 2026. Caso contrário, o plano B é que o ex-presidente indique um nome. O parlamentar também fez críticas à saúde pública no DF

# “Direita quer manter a maioria”

» DAVI CRUZ

O senador Izalci Lucas (PL) afirma que a expectativa no partido é que Jair Bolsonaro concorra à Presidência da República, em 2026. Para ele, há fatores que podem influenciar a situação do ex-presidente, que está inelegível, como as composições do Supremo Tribunal Federal (STF) e do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), além do resultado da eleição americana que, na análise do senador, reflete no Brasil. Os comentários foram feitos às jornalistas Ana Maria Campos e Adriana Bernardes no programa *CB.Poder* — parceria entre *Correio* e *TV Brasília*.

### O senhor pretende mesmo ser candidato mais uma vez ao governo do DF?

Vim com esse objetivo para o PL. Lógico que você não impõe nenhuma candidatura agora. Todos sabiam que essa era realmente a minha pretensão. Estamos de segunda a segunda trabalhando para isso. Até porque eu não estou na política por carreira, mas fui para o Senado para mudar a lei e executá-la.

### Qual o desafio do próximo governador?

Imenso. Eu vi aqui o debate do PPCUB (Plano de Preservação do Conjunto Urbanístico de Brasília) e, realmente, é importante não fazer muitas concessões para não perdermos esse patrimônio da hu-

manidade que somos hoje. Mas em volta de Brasília está tudo largado, é invasão para todo lado. Saúde, nem se fala. Estamos em uma situação caótica com relação à saúde da família, que é, para a saúde, uma solução. Oitenta por cento dos problemas na saúde você resolve com a atenção primária, se você realmente tem um bom acompanhamento, que nós não temos hoje. Temos que ter um olhar imediato para a saúde, até porque não faltam recursos.

### O que falta na gestão? O que o senhor mudaria?

A área da saúde, por exemplo, não tem nada informatizado, não tem controle de estoque de medicamentos, não há integração entre os hospitais, as Upas e as UBS.

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



O senador foi entrevistado por Ana Maria Campos (C) e Adriana Bernardes

Quantas cirurgias são desmarcadas porque falta um anestesista ou falta um esparadrapo ou falta qualquer coisa. Precisamos fazer uma revolução na educação, começando pela educação infantil que é a base. Precisamos implementar a educação integral, a educação profissional. De todos os jovens que saem do ensino médio, hoje, somente 20% vão para a faculdade e os outros 80% ficam por aí iguais a zumbis.

### A senadora Damares Alves esteve aqui, disse ser uma alternativa da direita ao governo do DF e sugeriu

### que Celina Leão deveria progredir a um projeto de governo nacional. Como o senhor avalia esse cenário?

Acho que a Celina tem o perfil e até torço para isso, que ela vá para um projeto nacional e libere aqui alguns votos, pois temos muitos eleitores em comum. A Damares é conservadora e foi eleita com votação expressiva. Evidente que ela tenha uma missão também, porque o projeto da direita conservadora é manter a maioria. Hoje, está acontecendo no Brasil uma distorção completa e o Senado não reage. Muitas prerrogativas nossas estão sendo tiradas ou desconsideradas

pelo STF (Supremo Tribunal Federal), e a única instituição que pode realmente colocar um freio nisso é o Senado Federal. A Damares tem todas as condições e ela vai decidir, mas eu acho que ela tem um papel mais importante antes de sair candidata ao governo.

O nome do governador de Goiás, Ronaldo Caiado, é apontado como um possível candidato à Presidência da República apoiado pelos conservadores. Como o senhor acha que vai ser definido esse candidato ou candidata, uma vez que o ex-presidente Jair Bolsonaro está inelegível?

Evidente que a nossa expectativa é que ele se torne elegível. Até porque, na eleição passada, o presidente atual também estava inelegível, estava preso, inclusive. Temos uma série de componentes que podem mudar isso, como a composição do Supremo, a composição do TSE (Tribunal Superior Eleitoral), as eleições americanas, que também têm reflexos no Brasil. Mas estamos trabalhando muito no sentido de torná-lo elegível, porque, realmente, vejo Bolsonaro como

imbatível na eleição de 2026. A direita vem crescendo muito e acredito que, se Bolsonaro ficar elegível, ele terá todas as condições de ganhar a eleição. Agora, o PL também já tem o plano B, caso ele não seja o candidato. Ele (Bolsonaro)

indicará o candidato como o Tarcísio de Freitas (governador de São Paulo), o próprio Caiado, que terão que trabalhar nesse sentido.

### Está acompanhando as eleições no Entorno do DF? Haverá muitos candidatos?

Tenho acompanhado e o nosso objetivo é realmente fazer o maior número de prefeitos e vereadores aqui no Entorno, pelo PL. Não vamos ter candidatos em todas as cidades, pois estamos fazendo composição em alguns municípios. Mas queremos fazer o maior número de vereadores possível. Temos alguns municípios em que a tendência é o PL fazer o prefeito. Onde não tem prefeito, estamos trabalhando em uma composição de vice, mas sempre buscando eleger o maior número de vereadores, que têm um papel fundamental.



Aponte a câmera do celular e acesse o conteúdo completo